

# O Guiranheengatu

Os Canários-da-Terra (*Sicalis*) estão entre as aves mais apreciadas e, infelizmente, mais traficadas do Brasil. Além de terem plumagem atraente, esses pássaros são considerados bons cantores e, com isso, têm chamado a atenção desde antes da descoberta do nosso país. Apesar do nome em comum com o Canário-do-Reino, não há parentesco com ele por parte das várias espécies de Canários nativas do Brasil



Canário-da-Terra: notável dimorfismo sexual de plumagem diferencia o macho (à esq.) da fêmea

Por LUÍS FÁBIO SILVEIRA

A primeira obra escrita que tratou da fauna brasileira com detalhes não foi, como se poderia imaginar, de autor português. Nossos colonizadores vindos de Portugal nunca encararam como prioridade a descrição científica do mundo natural em suas colônias. As obras e as explorações portuguesas voltadas para a Natureza brasileira são espantosamente escassas e de qualidade bastante duvidosa.

### Legado holandês

Para nossa sorte, entretanto, muito foi aprendido sobre a natureza brasileira graças à colonização feita pelos holandeses quando ocuparam uma faixa do Nordeste brasileiro, principalmente entre os atuais Estados de Alagoas e Pernambuco, durante um curto período do século 17, iniciado em 1637 e encerrado em 1644. Naqueles sete anos, foram geradas, além de riqueza na forma de

açúcar, as melhores obras produzidas sobre a Natureza brasileira, as quais não foram superadas por quase 200 anos.

Médicos, astrônomos e outros cientistas e ilustradores foram trazidos pela colônia holandesa na comitiva do famoso príncipe Maurício de Nassau, com a missão principal de realizar os primeiros estudos sobre a Natureza no Brasil. Dessa forma, os cientistas da época tiveram acesso a uma copiosa quantidade de material, o qual foi ilustrado e descrito com uma fantástica riqueza de detalhes, até hoje úteis para os pesquisadores. Essas obras ainda tiveram o privilégio de registrar uma fauna praticamente íntegra, em áreas que hoje já desapareceram. Ou seja, além desses estudos terem o valor de pioneirismo histórico e científico, são valiosos para entendermos o impacto dos seres humanos no meio ambiente do Nordeste brasileiro, já que, durante os séculos de colonização, várias paisagens naturais se modificaram.

### Guiranheengatu, passarinho que canta bem

Na época da produção de todo esse material, não havia ainda aparecido a nomenclatura científica adotada hoje. Por isso, as obras holandesas nos legaram também um outro dado precioso: os nomes que os índios atribuíam a cada animal, muitos deles em uso até hoje. Entre esses nomes consta o do Guiranheengatu que, em português, quer dizer passarinho que canta bem. A descrição dos holandeses, em latim, não deixa dúvidas: trata-se do nosso tão conhecido Canário-da-Terra (*Sicalis flaveola*). Chama a atenção o fato de que seu canto já era reconhecido como muito agradável pelos índios. Esse mesmo canto em conjunto com a coloração amarela levou os portugueses a propor o nome de Canário-da-Terra (ou seja, Canário nativo do Brasil) para a ave, justamente para fazer contraste com o Canário-do-Reino (*Serinus canaria*), espécie domesticada há séculos pelos europeus.

## ■ Espécies brasileiras de Canários



Canário-da-Terra



Canário-do-Amazonas



Canário-Rasteiro



Tipio

### Quatro Canários brasileiros

O nosso canarinho (recentemente retratado também na animação “Rio”) é uma espécie de pequeno porte e de coloração muito atrativa e com notável dimorfismo sexual de plumagem. Granívoro, pode frequentar ambientes urbanizados como quintais ou currais, onde se alimenta também de ração. Nidifica nas mais variadas cavidades, nas quais a fêmea bota até quatro ovos e ambos os pais tratam diligentemente dos filhotes. Apesar de, no momento da alimentação, o macho tolerar outros machos, eles são extremamente territorialistas e briguentos. Quanto à reprodução em cativeiro, só muito recentemente ela foi mais bem estudada e compreendida.

No Brasil são encontradas mais três espécies de Canário, além do Canário-da-Terra. Uma



Canário-do-Reino: não tem parentesco com os Canários nativos do Brasil

quanto o Canário-Rasteiro e o Tipio são algo parecidos entre si, o que pode sugerir um parentesco próximo.

### Em falta nas regiões de origem

A beleza da plumagem, a facilidade para manter em cativeiro por causa da alimentação à base de sementes e, principalmente, o canto tornaram o nosso Guiranheengatu ou Canário-da-Terra um dos passarinhos historicamente mais procurados pelos traficantes de aves silvestres no Brasil.

A pressão sobre essa espécie é ainda muito forte e ela já sumiu de muitas áreas. A alegada afirmação de que os Canários-da-Terra deixaram de ser encontrados em muitas regiões por causa dos pesticidas jogados nos arrozais não encontra respaldo na realidade, pois os grãos de arroz dificilmente são ingeridos por essas aves de bico reduzido. O desaparecimento dos Canários se deu principalmente por causa do tráfico e de grandes modificações no hábitat deles (eliminação de possíveis locais para ninhos etc.).

### Em alta nas cidades

Paradoxalmente, o Canário-da-Terra tem se tornado cada dia mais comum nas áreas urbanas ou periurbanas de todo o Brasil, a ponto de não ser uma ave rara nas praças e jardins de muitas cidades do interior. Em Blumenau, por exemplo, Canários-da-Terra chegam a ser mais comuns que Pardais! O que parece ser um bom sinal, entretanto, pode esconder uma realidade ruim: muitos desses Canários hoje soltos e que estão se reproduzindo são originários de outros Estados, principalmente no Nordeste brasileiro. Essas introduções podem ser deletérias para as populações nativas, especialmente no Sul e no

Sudeste do Brasil, onde ocorre outra subespécie do Canário-da-Terra, a *Sicalis flaveola pelzelni*, que é muito distinta das populações do Centro e Norte e Nordeste do Brasil, formadas pelo *Sicalis flaveola brasiliensis*. Exemplos híbridos já foram coletados. A presença deles traz grande prejuízo para a própria conservação dos Canários. Para piorar ainda mais, existe uma subespécie peruana, a *Sicalis flaveola valida*, maior e mais robusta que os Canários brasileiros, a qual foi utilizada para produzir híbridos com os Canários nativos, que depois são soltos. Eis um caso prático de como a boa intenção de soltar aves pode levar a um objetivo absolutamente ruim, não contribuindo em nada para a conservação das espécies.

Desses pássaros, o que mais se assemelha ao Canário-da-Terra é o Canário-do-Amazonas, en-

quanto o Canário-Rasteiro e o Tipio são algo parecidos entre si, o que pode sugerir um parentesco próximo.

## ■ Subespécies do Canário-da-Terra



*Sicalis flaveola pelzelni*: do Sul e Sudeste do Brasil



*Sicalis flaveola brasiliensis*: do Centro e Norte e Nordeste do Brasil



*Sicalis flaveola valida*: originária do Peru

Luis Fábio Silveira é professor do Departamento de Zoologia da Universidade de São Paulo, com doutorado em Ciências Biológicas (Zoologia); curador associado das coleções ornitológicas Museu de Zoologia da USP; editor-chefe da Revista Brasileira de Ornitologia; membro do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO); pesquisador associado da World Pheasant Association (UK); autor de oito livros sobre aves e de dezenas de artigos científicos publicados.